



*Histórias e Memórias:  
Diários de uma Revolução*

*Esta obra é baseada em um processo histórico contendo seus personagens fictícios.*

*Agradecimentos,*

*Em especial aos acadêmicos que se propuseram  
em fazer esse desafio de escrever e cultuar esse processo  
histórico de tanto impacto em uma sociedade*



**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE HISTÓRIA  
PROFª IRONITA POLICARPO MACHADO**

**ACADÊMICOS:**

**CARLA ELOISE FOIATTO**

**ISALDIR ANTONIO CAUS**

**JOÃO FRANCISCO CARDOSO**

**LILIANE MICHELI CICHELEIRO**

**MARCIA DA SILVA**

**PATRICIA GUELLER VIVIAN**

**RAFAEL GRANVILLE OLIVEIRA**

**WILLIAM TONIAL**

**PASSO FUNDO, 2016**

## *Escritor anônimo*

Este diário relata as conjunturas sociais, políticas e econômicas que a França vive no atual momento, no final do século XVIII. A monarquia já não possui a mesma força perante o povo, e os burgueses, com o apoio da massiva massa camponesa, tentam implantar um novo sistema dentro da nossa França. Depois da crise política em que a França se encontra o desemprego se agrava e os inúmeros conflitos também e, devido a penúria, a desordem aumenta.

O povo e a aristocracia transformam as ruas da nossa França em praças de combate, uma guerra civil. A aristocracia tenta se vingar do terceiro estado do povo

usando até mesmo forças estrangeiras, causando ainda mais desordem nas questões econômicas, políticas e sociais, mais precisamente. Os efeitos destes conflitos causam entre as pessoas de nossa França um terror, um grande medo em toda a população. A população, faminta, se agita à sombra da burguesia, sobretudo nos campos, e a cada dia que passa o povo se torna mais consciente de sua força.

Não a consenso entre a nobreza e a burguesia. Vejam o Rei Luís XVIII como um dos responsáveis pelas rebeliões devido a sua falta de caráter e defeitos em seu regime. Não são os melhores dias para o rei Luís XVIII, pois a burguesia, que até então não se incomodava com muitas das decisões da corte, agora

querem acabar com esta. O que o rei não esperava era ver o sistema econômico dominado pela burguesia e com esse poderio, a burguesia também traz os camponeses a luta em favor da queda da monarquia vigente em nossa França.

A burguesia conta, além dos camponeses com uma massa de plebeus urbanos, e agora os três passam a trabalhar em conjunto. Não vejo uma saída para a nobreza e para o rei Luís XV. As reuniões que meu pai e meu avô assistiram nos salões da França até 1772 agora me parecem não terem sido em vão. Debates sobre o que Montesquieu e Rousseau escreveram parecia apenas uma conversa simples, e hoje vejo que a construção daquelas ideias

nos salões tornou uma forma concreta e ao mesmo tempo alarmante, e um suposto perigo para a monarquia não é mais uma utopia, agora é real. O que não entendo, ou desconfio, é essa “ideia iluminada” debatida entre os burgueses nos salões. Hoje contam com o apoio da plebe urbana e dos camponeses, mas estes debates “iluminados”, tampouco os escritos de Montesquieu e Rousseau, nunca chegaram ao campo. Qual é a verdadeira intenção dos burgueses para com os cidadãos do campo e da plebe urbana?

O rei Luís XVI não consegue apaziguar a situação, não possui fibra e manobra política para isso. Era de se esperar, pois um rei que não consegue

falar em público corretamente, que nem sequer olha para as pessoas em suas falas, não consegue se prestigiar. Creio que a falta de iniciação no ofício de rei devido a morte precoce de seu avô, seu pai e seus irmãos mais velhos, o tornaram um rei sem muito prestígio, sem falar em sua senhora, que deturpa a cabeça do rei, e gasta o dinheiro da corte como bem entende.

Agora, com a fome se alastrando devido à crise nas colheitas, os molins estão se agravando e nem o rei e nem nós, moradores da França sabemos o que fazer para restabelecer a ordem. Os burgueses querem mudanças nas estruturas políticas, e os camponeses querem comida acima de tudo. Com os gastos nos

conflitos do outro lado do mar, a nobreza agora, ao que me parece, virou o “demônio” a ser vencido pelo povo de nossa França. O povo parece não esquecer das dispensas de impostos para alguns nobres, nem dos impostos que ele, o povo, paga até os dias de hoje. Para o povo, que agora possui mais consciência de sua força, a nobreza e o clero usurparam o que deveria ser de todos através de impostos extremamente impopulares. Neste aspecto não tenho como abandonar o povo em sua luta, apesar de eu ainda me manter dentro em relação aos conflitos em minha França. Ou os impostos são pagos por todos, ou não são pagos por ninguém.

Agora a rumores sobre uma suposta convocação dos Estados Gerais, isso ora irá apaziguar os conflitos, ou manterá o atrito entre a nobreza.

Ojeo que as análises ora feitas pela burguesia nos salões fizeram disseminar o ideal de igualdade na França, através das análises feita dos escritos dos filósofos, mais precisamente de Montesquieu e Rousseau. Espero também ser benigno o sentimento dos burgos para com os camponeses e os plebeus urbanos, já que se engajaram junto na luta.

Espero que os conflitos acabem, mas com melhorias para todos, com mais igualdade e com mais dignidade entre os que tomarão as rédeas de nossa França.

*Memórias de Chalotte aos escritos de Paul Edmond*

## *Diário de uma camponesa especial<sup>1</sup>*

Nesta manhã de 04 de Floreal (maio) 1789, eu Paul Edmond, de 20 anos, vejo um lindo dia na França, estou tão feliz ao ver os pães quentinhos em minha padaria, tal qual ver a valorização de meu pão em termos de requinte e sua importância na vida francesa. Claro que apesar das grandes dificuldades existentes e dados pela esbanjadora monarquia do rei Luís XVI, como também nas condições sociais do povo trabalhador, excluídos de direitos e inclusive eu entro em desespero ao tocar quando se fala dos pesados impostos para produzir meus gostosos

---

<sup>1</sup> Constasse na França de 1789, que os camponeses não sabiam ler e nem escrever, neste período da era moderna.

pãezinhos de cada dia. Posso dizer que vai vivendo como se pode.

Forço para que novos rumos sejam dados a essa história e se for por mim, como um moço jovem e uns dos raros que ajuda a quem necessita algum dia, junto aqueles que sofrem para tornar as terras produtivas, tal eles são os camponeses, unidos com quem tem mais influência, sendo ela a burguesa, assim como me vejo, possamos questionar essa situação do Estado sempre interferindo na economia. É só acordarmos para novas ideias iluminadas, chegaremos assim ao rumo à transformação épica.

Além disso, os privilégios não podem recair somente aos padres, a Igreja Católica e a que só ela

pode ensinar ter terras como também ter rendas. Que situação a França se encontra, a prova disso, é que vejo com meus próprios olhos tudo isso, e não me conformo com os mais ricos nobres que a maior parte do tempo ficam em seus castelos ou na cidade e ainda então isentos de tributos.

Vejo que as pessoas nascem e morrem estaticamente como um rico ou pobre. Vejo-me prejudicado, enquanto a excelentíssima esposa do rei, a austríaca Maria Antonieta, vive luxuosidade no Palácio de Versalhes, então minha razão de sorrir nessa manhã, estás lutando para sobreviver, para ter o que comer, para trabalhar e pagar os altos tributos, além de estar insegura perante seu futuro na França,

pois o fator climático do ano de 1788 foi imprevisível, levando a grandes secas ou enchentes, o que resultou em más colheitas e foi o que elevou o preço dos meus pães neste ano.

Sem muitas delongas enquanto a isso, seria péssimo se eu ficar pensando. Tenho a dizer que meus olhos brilham, pois farei com prazer a transcrição de um amado diário, a pedido de uma linda camponesa que não sabe ler e nem escrever. Possuo grande admiração, porém ela ainda não sabe disso. Ajudo-a com o pão de cada dia, feito com qualidade, de bom coração e digno para se comer. Sei que nem todos têm um pão de farinha de trigo de teor nutritivo, mas queria que todos tivessem direitos de poder tê-lo.

Esta moça foi à sorte mais grandiosa que tive, pois ela é digna, meiga, simples e tudo mais, claro que tens uma família a quem espelha, estou sem mais palavras para descrevê-la, pois seu nome já diz tudo, ela chama-se Chalotte de Méricout.

Sei que a partir do momento que ela faz seu desabafo no diário, seu segredo estará em minha mente e não posso de jeito nenhum demonstra-lo. Desde o primeiro dia que a aristei na missa e conversamos como se conhecêssemos há muito tempo, foi então que meu coração ascendeu. Já conhecia seu lugar de vivencia, pois meu falecido pai precisava dos detentores de estoques de farinha de trigo, ao qual era o senhor

da família de Chalotte, como ele também tinha bom coração doava-os pães.

Há como foi bom este dia na missa. Irei mais tarde levar pães para sua família, e assim vê-la. Da cidade até o campo, levam-se algumas horas, além de passar sobre barreiras alfandegárias para pagar mais impostos, tem de entrar nas terras do senhor na qual a família de Chalotte vivia.

Finalmente, a tarde iniciou, estava chegando o encontro da família de Méricout, onde estavam em meio da imensidão de terras arrendadas, plantando trigo. De longe avistei a jovem Chalotte, com seus lindos cabelos presos pretos e com um manto na cabeça, suas roupas simples e sujas faziam aos meus

olhos, ela como uma rainha. Mas controlei meu raciocínio, pois seu pai estava a vir ao meu encontro, já sabia que os traria pão.

Charlotte a me ver ficou envergonhada, mas não escondeu o sorriso no rosto. Entreguei os pãezinhos para seu pai e logo ela me levou ver suas plantas, como um meio para conversarmos sobre seu diário. Conversamos de que como viria semanalmente levar os pãezinhos, certamente facilitada para transcrever seus desabafos. Mas a conversa foi curta, logo tive que ir embora, pois no campo tinha muito que se fazer.



Estava tudo bem, neste dia 5 Floreal (maio) de 1789, passei ontem feliz ao ver Chalotte, quando fico sabendo na vizinhança da cidadela, de que o rei Luís XVI convoca a primeira sessão de representantes do povo, um tipo de reunião de abertura dos Estados Gerais em Versalhes, para debaterem e resolverem alguns dos tantos problemas que ouvi falar. Tomara que os altos impostos e a miséria sejam resolvidos também.

Admiro-me, por que faz tempo que não eram convocadas as reuniões, e com isso volta o meu pensamento sobre a situação da França, então meu lugar de vivencia. O que prova essa dificuldade basta olhar-me como padeiro, e não vou ser ingênuo, outras

tantas pessoas também sofrem. Tomara que desta vez, os franceses possam ter direitos de se manifestar, só espero que a corte e privilegiados não se aliem, como de costume. Vamos ver, se algumas notícias saem no jornal, quando recebo.



O tempo vai passando, hoje já é dia 12 de Floreal(maio) de 1789, após uma semana sem ver aquele olhar puro e inocente, fui novamente visitar Chalotte. Agora não só fui levar o pão, mas também seu diário, folhas ainda em branco, entretanto, é hoje finalmente que transcreverei seu desabafo. Já era de tarde, quando cheguei, cumprimentei primeiramente os

pais dela, contentes pelo pão que trouxe, pois não tinha mais em casa.

Aproveitei o momento e pedi para conversar com a jovem Chalotte. Eles deixaram, pois assim poderia começar a transcrição de seus sentimentos que pelo que a vejo, essa jovem linda precisa.

Pois bem, Chalotte com seu tom suave, mas ansiosa começou me narrar e eu escrever. Preocupeime, pois ela sincera desabafou o que lhes estava importunando. Ela de início disse-me o quanto era sofrida sua vida, ao qual estava cansada pela situação que sua família teria tantas obrigações e pagar taxas em dinheiro ou em espécie, muito caros e dados pelo suor diário, para simplesmente enviar ao seu senhorio

o que recolhiam do campo. Fiquei espantado, pois via em seu olhar, um fogo ardente de revolta e por mudanças.

Isso é de se indignar, ainda mais eu como um jovem piedoso e de sentimentos puros, vê-la assim, parte meu coração. Pensei logo nas épocas de seca que passamos, o quanto foi à sobrecarga de altos preços do pão. Dou apoio a essas pessoas para que se revoltem nas províncias, como também nas cidades contra a miséria, pensei sem falar nada, com a cabeça baixa e olhos repletos de lágrimas.

Continuando a escrever, Chalotte dizia-me que tinha um sonho a realizar, qual este era se reunir em família e puder rezar a partir de textos religiosos, mas

não sabia ler. Ainda dizia que durante a semana viveram isolados em suas aldeias, ocupados nos trabalhos da terra. É só na hora da missa que o fidalgo regularmente convida para ir ao culto de domingo, essa é a única forma de sociabilidade. Ela me olhou envergonhada, cabisbaixa, e minha reação primeiramente foi de espanto, mas após pensei em providenciar a Sagrada Escritura, qual tal são livros de ampla circulação na França, para nos reunimos a esta leitura que farei em voz alta, na próxima semana.

Trarei também imagens de confraria, que permite uma pluralidade de leituras. Levarei um protetor celeste para pregar na parede da casa de Chalotte, pois tais objetos ou imagens sempre

acompanham os textos, de certa forma íntima e  
exposta para se familiarizar com o impresso.



Passou-se um mês, estamos em pleno dia 6 de  
Prairial (junho) de 1789, penso que o diário de  
Charlotte está maravilhoso, ela merece este presente de  
recordação. Porém, tenho razão quando digo de meus  
sentimentos, eles não mentem, porque sabia que nada  
iria progredir sobre aquele dia da convocação da  
reunião, segundo informações que obtive hoje, houve  
uma recusa por parte do Rei Luís XVI pela  
convocação de nossos representantes.

Sabia que nós exigiríamos que as reuniões tivessem que ser conjuntas e não separadas, como um modo de votação digno. É um modelo de votação pelo qual eu penso, traz claramente uma revolta por parte da minha gente, pois sempre representantes do Clero católico e dos nobres que se somavam.



Hoje, 17 de Messidor(junho), é o dia de ver Chalotte. Ela ainda não sabe o quanto há de sentimentos que precisam aflorar de dentro de mim. Por enquanto vou parar de ficar pensando neles e já sairei de casa ao seu encontro. Horas se passam, o trajeto é longe, mas enfim cheguei.

O pai de Chalotte vem ao meu encontro com olhares desconfiados, claro que é por razão, pois estou sempre com sua filha conversando. Então lhes peço para não se preocuparem. Ele me olhou com uma cara de satisfeito pela fala esclarecedora e foi logo pedindo se tinha trazido os pãezinhos.

Chalotte ouvindo de longe a conversa com seu pai, logo deu uma risadinha. Fui até ela e dei um primeiro abraço, sem jeito então começamos o trabalho. A bela em sua fala me faz redigir umas sete folhas, mas o que mais me chamou atenção e me surpreende foi a qual a jovem começa a dizer que não quer ficar o resto de sua vida como sua mãe, apenas uma simples esposa do lar, cuidando dos filhos, junto

com o marido no campo trabalhando, ou melhor, ser privada das coisas que a possam libertá-la.

Meu coração entristeceu, mas a respeito sempre. Quando vemos, gritos do pai de Chalotte que o almoço estava pronto, eles sabem as horas pelo sol, estava radiante no céu. Então fomos felizes. Deparamos com uma mesa já posta, de uma sopa de legumes que parece ser deliciosa, feita pela mãe de Chalotte. Admito-me, que tomamos a sopa diretamente da travessa comum para a boca, pois eles não tinham ainda talheres. Comiam com as mãos, e também entrei no ritmo deles, peguei um pedaço de carne que parecia ser "de segunda", comi bem e sentindo-se a vontade.

Fiquei pensando durante almoçada, de como as famílias são associável, abrem a porta de sua casa, convida a sentar-se a sua mesa. Acho que essas atitudes fazem parte integrante da vida cotidiana praticada em sua forma mais espontânea de vivência.

Escrevi no diário após o almoço, a pedido Chalotte indignada perante a alimentação do povo, pois tem que engolir as peças inferiores que lhe restam sempre, ainda segundo ela, ainda que mamãe ponha os temperinhos colhidos do campo e o sal, este mais custoso, mas precisa, para então dar mais um gostinho.

Ela ainda me contou que quando casar, em seu leito, terá um baú que traz consigo durante gerações e

nos quais guarda seu enxoval. Eu escrevi sem perder nada, fiquei maravilhado com esse assunto, e fui já imaginando como seria o nosso cômodo diário. Dei um abraço nela que dessa vez foi mais demorado, eu quase chorei por ver sua família vivendo dessa forma, e quanto a tantas outras famílias camponesas também estão dessa maneira.

Queria ficar mais junto a ela, mas estava anoitecendo, fui me afastando, vendo a casa dos pais de Chalotte, aquela precária construção de madeira e barro com telhado de palha resultante dos vegetais existentes na região. Então parti para casa.

Quando estava já na cidade, fui abordado por guardas da nobreza ao quais disseram que quem nos

representa opõem-se à Coroa real e proclamam a sua Assembleia Nacional.

Fico espantado, pois eles também estavam. Então segui o rumo de meu cantinho de vivência, pois tenho que preparar o meu trabalho, tornar o dia de alguém mais feliz dado pelos meus deliciosos pães. Sem dúvida, nossos governantes há de nos representar melhor, devido a essa conquista.



Em pleno, dia 20 de Messidor(junho) de 1789, acordo com um dia belíssimo, mal e mal da para comer um pão, alguém bate em minha porta, então fui abri-la, me admiro ao ver que era o

banqueiro da cidade, ao qual veio comprar seis pães.

Comecei bem o dia pensei, mas o que ouviste foi de arrepiar, pois era um fato que aconteceu não faz muitas horas.

Ele me conta que o Rei, teria dissolvido os Estados Gerais, pois nossos representantes encontraram as portas fechadas. Todos decidiram se dirigir para um salão, que os nobres utilizavam para jogos, ato que proclamou um grande juramento do Jogo da Péla, nela juraram igualdade jurídica e direitos políticos para todos os homens comuns. Tal qual isso, um passo muito importante para nossa história pariense e de nossas vivências.

Só observando ele me contar, ao mesmo tempo fico pensando de como eu estava certo quando me cogitava ao ver que as pessoas nascem e morrem estaticamente como um rico ou pobre, com direitos e sem direitos, enfim, voltando a ele, contava-me que tinha grandes esperanças, pois esperava uma demonstração de força que por parte dos deputados de nossa representação juntamente com alguns membros do clero ao se unirem grande força no salão do Jeu de Paume, possam discutir até que no reino venha a ter uma constituição.

É ali que me refiro sempre, é após disso que podemos delinear novas regras ao meu país, diz ele faceiro. E eu continuei meu afazer mais feliz ainda,

acho que agora posso iniciar realmente o trabalho, mas não me contive em pensar em minha bela Chalotte, acho que ela também estas tendo um sentimento diferente por mim, quando a abracei senti, seu coração bater mais forte. Pronto Paul pare de sonhar, só na próxima quinta-feira estarei lá novamente.



Passou-se o mês de junho, já estamos em pleno dia 9 de Messidor (julho) de 1789, dia de chuva nessa região francesa. Passou-se tão rápido, que até o diário de minha querida Chalotte estas pela metade, só

em pensar em seu nome me da saudade, e isso que já lhe encontrei essa semana.

todavia, notícias sempre são presentes em meu meio de trabalho, me encontro com pessoas diariamente. Porém, hoje quando tive em contato com um burguês rico, ele me disse que com o apoio de parte dos representantes do clero e de deputados reformistas de nobres, conseguimos então apenas proclamar uma Assembleia Nacional Constituinte.

Logo tive que dar aquele sorriso de felicidade, mas tive de me conter, pois estava à frente de um burguês fino e recatado. Acredito só porque foi um rico burguês que disse, e ao falar assim, com um tom suave e de posição firme, acho que não é mentira. Fiquei

quase uma hora de meu trabalho conversando, pois esse assunto é mais que importante, é essencial para nós a conquista de uma elaboração da então constituição.

Terminado a conversa, ele saiu, e eu fiquei incumbido em colocar minha fornada de pães assarem no forno.



Lindo dia nesta manhã do dia 12 de Messidor(julho), a cidade esta bem movimentada, não é de costume, posso ver grandes levantes populares também, estranho. Mas segui em frente, pois meu dia cairá na rotina diária de novo.

Estava cabisbaixo, pensando nela novamente, a saudade novamente rebate em meu peito, quando de repente vejo um senhor, que parecia faminto e marginalizado chegou com um ar de que pedia ajuda. Assustado, então lhes pedi o que desejava, o pobre moço começou a chorar, desesperado, pois tinha uma família a quem sustentar e não tinha condições para comprar nem o pão de cada dia.

Graças a Deus que ele não me saqueou pensei, pois era um bom senhor vindo do meio rural em busca de melhores condições. Segundo ele me disseste que estava desempregado, morava na redondeza da cidade de Paris, meu coração já apertou, pois é por lá que Chalotte e sua família viviam.

Então perguntei se conhecia a família Méricout. O pobre moço novamente chorou, pois se tratava de seus padrinhos de batismo. Então comecei a chorar também, não adianta, sou um jovem puro e entendo o que se passa na vida dessas pessoas, peguei um saco de pão e doei-o de bom coração, então o senhor me agradeceu de tantas formas, que eu não tinha mais palavras para dizer o quanto é prazeroso ajuda-lo.

Mesmo que esteja cada vez mais caro o preço dos pães, não estou me importando, pois ainda tenho fundos de reserva. Nesse momento, vi o porquê da movimentação nessa cidade de Paris, o seu verdadeiro significado, mais ainda, agora fico eu desesperado com

Charlotte, pois me lembro de quando escrevi com suas palavras no diário algo que podia ver em seu olhar, um fogo ardente de revolta e por mudanças.

Meu coração se despedaçou, como se uma ponta de espada estivesse cravado nele. Que Deus a proteja. Mesmo que agora não frequente muito a Igreja, pois dela perdi todo o senso puro de um lugar que pudesse me ajudasse, pelo fato de que dela exija com forma de interesses mais e mais dizimo como também outras formas de arrecadação, faz de minha parte, e que acho que as outras pessoas também, estão sentindo que seus interesses passam não ser mais dignos da fé e sim de uma ambição. Porém é só a

partir de minha fé a meu Deus que conseguirei uma graça.



Dois dias se passou neste dia 14 de Messidor (julho) de 1789, em pleno sol ardente no céu, vejo com meus próprios olhos desenrolar aquela grande movimentação. A maioria da população a meu ver pede e se mobilizam cheias de esperança, os parisienses então vão se deslocando para a tomada da fortaleza, em busca por armas pelo que ouço rumo aonde estão bairro Saint-Antoine.

Pelo que sei, ela foi construída pelo nosso antigo Rei Carlos V, para defender Paris, qual tal

se tornou uma prisão onde ele mandava trancafiar seus adversários. Hoje estava quase vazia. A generalização tomou conta, por parte dos revoltos populares na cidade e no campo. Fico com mais medo ainda.

É esse o sentimento que sinto neste momento um início do grande medo. Via que essa revolta não era tão simples, gritos já diziam isso, era uma revolução. Eles começavam a dismantelar o próprio passado e apoio totalmente. Deste momento só penso em proteger-me, pois não quero morrer hoje. Peguei e trancafeiei todas as portas de meu estabelecimento e me abriguei no sobrado de minha casa.

A tomada da fortaleza generalizou-se. Eu também sofri muito, pois esse é o dia mais caro do preço do pão até então. Sei também que tudo isso é por causa daquele Rei desprovido de liderança, foi ele que reprimiu a assembleia e que fazem dos pobres populares saírem pelas ruas de Paris e invadiram depósitos de armas e procurar alimentos. É uma miséria total na França, muitos vão morrer lá fora, porém penso que é por uma causa conjunta. Se não fosse por isso, a situação de nossas vivências diárias nunca mudará.

Fico trancafiado até essa movimentação acabar, vou ver como estas minha bela Chalotte e enfim dar-lhes um beijo de amor. É essa a minha

única chance de colocar pra fora tudo que eu sinto, tomara que não seja tarde de mais.



Quase uma semana se passa, hoje já é dia 20 de Messidor (julho), ainda preso dentro de casa. Cansado e desanimado, decidi sair desse aprisionamento, fui então até a família de Chalotte vê-la se estava bem.

Por onde eu passo pelo campo vejo sinais de destruição. Fico preocupado cada vez mais com Chalotte. Vejo camponeses armados de foices e lanças, os castelos queimados e saqueados, enfim,

graças a Deus estou chegando e de longe a avistei lançando meu olhar a ela como um ar de alívio.

Corri até ela e lhe dei um grande beijo, pensei que ela iria se exaltar, mas não, simplesmente o que sentia por parte dela era verdade. Ela me retribuiu com amor. Então disse que sentia por mim um sentimento ao qual uma semana já era demais para estar longe, porém nunca via demonstrar nada.

Não pensei nas consequências em primeiro momento, só queria estar abraçado a ela. Olho pros lados não vejo seus pais, fico tão preocupado. Ainda em seus braços perguntei-a onde eles se encontravam, logo ela me responde que estão mortos e começou a chorar.

Então peguei seu diário e comecei a relatar, com mãos trêmulas e olhos cheios de lágrimas. Chalotte, primeiramente, disse que há semanas atrás, seus padrinhos mudaram para a cidade em busca de uma vida melhor, eu nesse momento pensei comigo mesmo, a ironia do destino, continuando, eles já eram senhores e com quatro filhos, caíram em um beco sem saída, pois na cidade também estava uma grande miséria.

Contou-me a história, Chalotte dizia que seus pais juntamente com o irmão mais velho, simplesmente saíram sem rumo e só disseram para ficar em casa cuidando do irmão mais novo de sete anos. Ela gritava, e chorava, dizia que apenas obedeceu, e que após dois dias, seu irmão surge, mas sem os velhos. Ci

que dor, quando ela me dizia, eu chorei mais ainda também, tentando transcrever sem perder nenhuma entrelinha de sua fala.

Mas ela ia dizendo sem parar, que quando seu irmão voltou, estava com raiva, ela me dizia isso com a voz soluçando, porque ele não contou de primeiro momento onde foram e o que tinha acontecido, pois ele estava mudo. Charlotte me dizia o quanto gritava com ele, até que ele olhou aos seus olhos e disse que estavam órfãos.

Po passo que ele me contava, dizia ela, fui acalmando a raiva pela dor. Eu neste momento como só escrevia parei um momento e abracei-a. Após ela continuou dizendo-me que seu irmão a disse que foram

fazer uma revolução, essa em prol de todos. Ele só foi falar como eles morreram, diz Chalotte, quando o abraçou e que perceberam que restavam só os três.

Eu também estava ansioso de saber como eles morreram, que ao continuar escrevendo e a ouvido desabafar, de que morreram por guardas dos nobres, covardemente pelas costas e que seu irmão estava mais afastado, e acabou vendo tudo. Então ele correu sem rumo.

Mas não terminou assim, ele voltou para casa, após saber do acontecido, dizia a bela jovem, juntamente com o irmão foram queimar tudo o que pertencia de documento e ainda o castelo do seu senhor também foram à ruína. Saímos, segundo ela, com

algumas armas e com a mente em paz rumo a essa simples casebre que nos restou.

Dali a pouco aparece de dentro do casebre os seus irmãos, cabisbaixos, logo todos nos abraçamos. Mostrei o diário com quase todas as folhas preenchidas, porém faltam algumas páginas ainda em branco, espero que essas páginas possam ser preenchidas de paz, após esse momento desconfortante de desabafos.

Convidei todos para que viessem morar uns dias comigo, já que desde que meus pais morreram, vivo em minha padaria, herança minha, como filho único, posso tê-los como uma família.



Passou-se um mês de Termidor (julho), estava pensando ao amassar os pães juntamente com a companhia de minha especial Chalotte e seus irmãos. Ainda vou pedi-la em casamento, mas vejo que não é o momento certo. Enquanto isso sinto a energia vinda ruas e que nessa manhã de 4 de Termidor (agosto) seja repleta de notícias satisfatórias.

A manhã se passou tão rapidamente, já era de tarde, o tempo estava nublado, quando o banqueiro novamente veio comprar os pães, começamos a conversar, quando ele me diz que revigorou na Assembleia Nacional Constituinte, que os camponeses não precisavam pagar as taxas destinadas à nobreza e

ao clero, além dos tributos devidos ao Estado, anteriormente pagos com produtos e serviços, seriam saldados com o uso de dinheiro. Com tal medida, os membros da Assembleia tentavam acalmar os ânimos da população e, dessa forma, tratar de outras importantes questões.

Quando ele termina de falar, soltei um pulo de alegria, até ele ficou espantado ao ver tamanha emoção, pois devemos a Constituinte, ao qual assusta e abole todos os direitos feudais dos privilegiados. Dei os pães para ele e nos despedimos. Com essa notícia, os irmãos de Chalotte não vão mais sofrer subordinações e podem construir suas famílias no meio rural. Ajudarei-los se for preciso.

Já minha Chalotte, penso que nos gostamos, sinto isso nela desde a forma de nos olhar, depois daquele beijo, pedirei sua mão em casamento. Vamos ver se seu irmão mais velho concede o aval.



Em pleno dia 26 de Frutidor (agosto), o povo na cidade começa a gritar, sobre tal Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Então fui até o banqueiro e aproveitei trocar dinheiro, perguntei a ele sem jeito se era verdade, já que ele sabia de tudo. Ele me afirmou que era sim verdade. Foi aprovada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento que estabelecia a igualdade de todos os

cidadãos perante a lei e a resistência mediante qualquer ato de opressão.

Contudo segundo ele, mostrando sua orientação de caráter burguês, esse mesmo documento vai assegurar o direito à propriedade. Dessa maneira, vejo mais uma vitória conquistada, mas penso que a condição socioeconômica que promovia a distinção entre os cidadãos era ainda mantida, é isso que me incomoda.

Todos os dias pego o diário para Chalotte fazer seus desabaços, agora sim ela pode ter uma história. Mas o que hoje me chamou a atenção foi que ela fala de seus pais, de como sofreram, não sabiam ler e nem escrever, tinham que trabalhar no arrochado para

manter os senhores. Enquanto ela falava soluçando, me vinha na cabeça de como ele vinha faceiro quando recebia os pães, ela chorou de forma profunda, e eu a acolhi com um abraço bondoso.



Já é dia 5 de Termidor (outubro) de 1789, quando fico sabendo que o rei Luís XVI se recusou a reconhecer os princípios defendidos pelo novo conjunto de leis, provocando novas manifestações populares. O Palácio de Versalhes foi alvo de uma violenta invasão que ameaçou seriamente a integridade do rei da França. Obrigando ele a ir para o Palácio

de Fulherias, também localizado em Paris, sendo um prisioneiro da Assembleia.

Mas não vou estragar essa noite calorosa, por essas notícias que nos envergonham como cidadãos, ter esse impetuoso rei desprovido de nosso apoio. Já perdi minha confiança nele.



Enfim este ano de 1789, encerrou. É neste ano de 1790 que pretendo casar-me com Chalotte e enfim dar o ponto final em seu diário. Durante esses meses morando na mesma casa, eu nunca mais me aproximei com aquele olhar apaixonante, pois a respeito. Vou

ajudar seus irmãos lá no campo, pois é lá que o irmão mais velho quer voltar e construir sua família.

Mas até isso acontecer vão alguns meses. Pretendo acolhe-los em minha casa até o momento certo. E eu só casarei se a Igreja tiver mudanças em suas ambições, pois temos poder sobre a Assembleia.

Vejo que a partir deste mês de janeiro de 1790, vou conseguir vender mais pães e alegrar tantas famílias parisienses.



Passam-se alguns meses, já estamos em Termidor (julho) de 1790. Fico sabendo por Chalotte, que foi rezar e ouviu alguns sussurros em sua frente,

dadas pelas filhas do banqueiro da cidade. Enquanto esperam o padre para confessar, dizem que a Assembleia Nacional aprovou a Constituição Civil do Clero. Fiquei admirado, pois isso já deveria ter mexido.

Segundo Chalotte, essa nova lei, o Estado francês teria o direito de confiscar todas as propriedades controladas pela Igreja. Enfim poderei me casar, pensei sozinho, enquanto ela falava. Com isso, o governo buscava algo necessário para a reorganização da economia. Além de que os padres ficariam subordinados ao governo, se transformando em uma espécie de funcionário público.

Ficamos tão maravilhados com essa notícia nossos interesses foram conquistados, seguimos nosso rumo, a senhora de Méricout foi preparar um lindo bolo, receita de sua falecida mãe. Já eu fui providenciar o direito das terras, onde sua antiga família morava. O irmão mais velho juntamente com o mais novo foi morar novamente no campo, mas agora com os direitos sobre ela.

Já Chalotte, nem tenho palavras, a pedi em casamento nessa noite eclipsada de amor, ela aceitou, e então peguei o diário e começamos uma nova história, agora ela passa a se chamar Chalotte de Méricout Edmond e vivemos felizes para sempre.



*Thierry Dideron Henry*

*Diário de Thierry Dideron Henry -21 de  
Thermidor de 1791*

*21 de junho de 1791.*

*Há cinco anos fugi de casa, no dia 21 de junho de 1786 abandonei meu pai Marcilio Henry, minha mãe Lorrane Dideron, e meus 3 irmãos: Jean, Luís, Joseph.*

*Marcilio meu pai era o braço direito do banqueiro Pierre Macron em sua fazenda, que detinha posses de terra aos arredores de Orleans. Pierre frequentava sua residência todos os finais de semana, para gerenciar seus negócios, e levava seu filho Liam o qual me ensinou a ler e escrever durante*

o início de nossa adolescência, pois detinha uma enorme biblioteca em todas as suas moradias.

Meus irmãos não tiveram a mesma sorte que eu, por que passavam todo o tempo trabalhando nas plantações e não conheceram Liam. Apesar de morarmos nas poses de Pierre, tínhamos de pagar impostos, e por isso restava para nós pouco mais que o básico para não morrermos de fome. Isso ocorria com todas as cinco famílias que ali moravam.

Com 18 anos, no dia do meu aniversário, fui colher trigo nos limites das poses de Pierre Macron, quando avistei ao longe na estrada um grupo de teatro em sua carroça. Corri para me juntar a eles. Logo

quando chegamos a Chartres , pude notar um reboiço estranho nas pessoas, eram tempos miseráveis, o pouco que conseguíamos arrecadar com os espetáculos de teatro mal conseguia pagar um pedaço de pão.

Hoje dia 21 de junho de 1791 estou na França, e temo pelos dias que estão ocorrendo. Eu, filho de um camponês, sinto o quão difícil foi sobreviver dia após dia, de cidade em cidade, vivendo da caridade de muitos religiosos e de nobres. Estão falando em todos os lugares que o rei tentou fugir, mas foi capturado, ou que foi sequestrado. A França está enlouquecendo. Há muitos anos estamos sofrendo com a fome, e para tudo o que consumimos, estamos pagando altíssimos impostos. Nosso rei Luís XVI

usa do pouco que temos para usar da forma que ele quiser. Devo assumir o papel que me é imposto, e a toda essa população francesa. Não aceitaremos mais esses infortúnios, não podemos mais morrer de fome, não podemos mais viver sem resistir. Nosso rei ao tentar fugir nos abandonou isso prova o total abuso com o povo, a exploração a que estamos sujeitos. Nossa rainha Maria Antonieta não ajuda seu povo, apenas o explora. Sinto que minha alma deve buscar o que é dela por direito, quero uma França melhor, quero morte ao rei!

*Georges Chermant*

*Paris 21 de Messidor de 1791.*

Paris 21 de junho de 1791.

À vossa graça Georges Chermont, e família.

Espero ao receber está poucas traçadas linhas, que estejas gozando junto a sua estima família de boa saúde, e que tenha se adaptado na medida do possível a este país que acolheu, em um momento muito difícil aqui em nossa amada França, que no momento perde sua beleza, e se veste de luto, devido aos últimos acontecimentos conturbados, tensos e violentos. A agitação se faz presente com a maior força, os conflitos são inevitáveis, colocando cada vez mais em risco nossa integridade Aristocrática que tanto fez por esse país. Alguns compatriotas, ainda não entenderam sua ida para a Áustria o acusando de covarde, por

não ter ficado com mitos de nós que acredito também seguiremos para o mesmo destino. Temo pela segurança de minha família, mas no momento ainda preciso ficar por aqui, acompanhando e prestando apoio aos nossos ilustres amigos.

Notasse que a revolta do povo cresce a cada dia, temo aonde isso vai acabar. Até o dia de hoje amanheceu cinzento, parece que a luz do sol se apagou, o momento é de tristeza, medo e preocupação com nossa segurança. Sinto informar, até por que este é o intuito de lhe comunicar, que esta madrugada, na noite de 20 para 21 uma berlinda, pequena carruagem de quatro rodas, vidraças atrás e suspensas por malas pesadamente carregada se afastava de Paris, aonde

abordo da mesma se encontrava o rei Luis XVIII, a rainha Maria Antonieta e seus dois filhos, mais Madalenne Elisabeth irmã do nosso rei, e também a vossa zelosa governanta das crianças. Ao ser capturado vossa excelência de traição e sublevação sendo assim destituído do trono. O mesmo pretendia ao sair de Varennes, seguir junto com sua família, para o mesmo destino que a fossa graça se encontra aonde buscaria na Áustria apoio e alianças políticas, mas como seu plano deu errado, foi detido como citei acima, obrigada a voltar a capital Francesa, além de complicar sua imagem, mais ainda com o povo que cada vez mais se informa desejando a Proclamação da República.

Estimada, vossa graça, não sei ao certo se esta carta vai chegar ao seu destino, farei o possível, até porque não podemos neste momento perder a comunicação, espero notícias que propicie a nossa causa junto a novas alianças amigas.

Sem mais, despeço-me.

Duque

Therry Burnier .

Paris 18 de Messidor 1791

Paris, 18 de julho de 1791

À vossa graça Georges Chermont e família.

Fica para registro os últimos acontecimentos, o ineditável aconteceu, a revolta do povo tomou conta de todo o país, mas com grandes proporções aqui em Paris. Vou tentar fazer um pequeno relato para que vocês possam entender o desfecho desse episódio que parece não ter fim.

Após a fuga do rei Luís XVI e sua prisão em Varennes, aconteceu na tarde de 20 para 21 de julho de 1791, Luís XVI perdeu a confiança do povo. Apesar da assembleia constituinte tentar salvar as aparências, mantendo a ficção de um rápido e não de

uma fuga, a monarquia está desacreditada aos olhos do povo, que desconfia que o rei esteja mancomunado com potencias estrangeiras, beirando a traição. A ideia da abolição da monarquia e da instauração de uma republica faz-se o caminho 15 de julho passado, Choderios de Lacios redige para o clube dos Cordeliers uma petição contra os decretos de 15 e 16 de julho que dariam novamente ao rei todos os direitos sem formalmente exigir o fim da monarquia dessa forma a gente dos Cordeliers dirigem um agrupamento ao campo de marle para a assinatura desta petição, que declara não reconhecer mais Luís XVIII como rei. Tendo todas as autoridades recebido ordem da constituinte de respeitar as leis e a tranquilidade

pública, no dia seguinte uma multidão dirige-se ao campo de Marte, como a petição não havia ainda chegado por volta de uma hora, a multidão decide redigir uma nova petição no próprio local. Durante o tempo de espera pela petição e deliberação posterior, o tumulto torna-se assustador. O marques de La Fayette, que se mantém diante dos signalários, à frente da guarda nacional de quem é comandante, é mal recebido. O povo joga pedras contra a guarda nacional e um homem atira contra La Fayette sem atingi-lo. O prefeito de Paris Sr. Bailly, tenta reprimir a revolta decretando a lei marcial que permitem as forças de ordem de fazer usos de suas armas. La Fayette ordena a seus soldados para atirar

com balas de festim, porém, a multidão percebendo o embuste, volta a apedrejar os soldados. Bailly dá então ordem de atirar ao povo, fazendo cerca de 50 mortos e centenas de feridos. Uma carga de cavalaria acaba de dispersar a multidão. Meus estimados amigos, creio que a popularidade de La Fayette sofreu muito com este incidente, mas reconheço sua determinação pela nossa causa.

Do seu, sempre estimado amigo

Duque Thierry Burnier

Paris 21 Vendimaire 1792.

Paris 21 de setembro de 1792.

Devido ao momento de conflitos que estamos vivendo, sinto-me obrigado a registrar os últimos acontecimentos políticos vividos por nós Franceses conseguimos após muitas lutas e algumas conquistas como a suspensão dos poderes da Vossa Excelência Luís XVI e com ele sua constituição perdendo valor criamos uma nova constituinte onde a Assembleia Nacional passou a se chamar Convenção Nacional, portanto acreditando na causa fica inevitável que para o novo nascer o velho tem que morrer. Continuamos os relatos o rei foi levado a julgamento e condenado a morte junto a sua esposa rainha Maria Antonieta. Nós girondinos com o poder que a nós confiados

pelos apoiadores, defendemos a consolidação da monarquia constitucional e a moderação revolucionários. Os extremistas jacobinos liderados por Dalton e Robespierre investem de todas as maneiras contra nós em busca da tomada do poder caso isso venha a acontecer receio pela nossa segurança. E baseando-me no tom e suas ações radicais que fazem com que alguns deputados indecisos se deixem influenciar por suas ideologias extremistas.

Maurice Lamartine.

Paris , 01 Vendimaire de 1791

Paris, 01 Outubro de 1971

A vossa graça Georges chermont.

Nobre colega conforme o combinado mando notícias dos últimos acontecimentos o momento continua tendo aqui na assembleia creio que a declaração de guerra contra a Áustria será inevitável o poder de decisão está em nossas mãos já que o nosso rei Luís XV permanece com seus poderes limitados.

Continuarmos divididos quando se trata das decisões políticas e econômicas e que se não bastasse ainda temos que lidar e com as agitações religiosas que tem contribuindo para aumentar ainda mais os momentos tensos que estamos vivendo.

Grande parte dos membros ainda lamentam por nosso ilustríssimo chefe Marques de La Fayette encontra-se fora dessa casa.

Os membros do clube dos Cordeliers que compõem a bancada da esquerda continuam com suas desconfianças em relação as intenções do rei além disso nossas decisões quando se trata de governar nosso país e não cansam de expandir os ideais de liberdade pela Europa toda.

Caro amigo espero ao lhe escrever em uma próxima. Que possa lhe traçar linhas com novidades boas e que esse momento de medo e tensão possa ter

acabando da melhor maneira possível peço que mande-me notícias assim que possível.

*Nirrelle*

## Memórias da Mirelle

Querido diário, a partir de hoje iremos nos encontrar um pouco menos, pois terei que ajudar na padaria do meu pai, a produção aumentou, devido a multidão que se aglomera na frente da padaria pra conseguir comprar pão. Este alimento está se tornando escasso, pois a algum tempo as colheitas não vão bem.

*E por isso a multidão chega cedo, pois temem ficar sem alimento.*

*Mirelle*

*Outono, Vendémiaire de 1792.*

*(21 de setembro de 1792)*

*Estou esperançosa, pois meu irmão veio com a notícia de que a Convenção se reuniu hoje e acabou por decidir que não teremos mais um rei no poder.*

*Mirelle*

*Outono, Frimaire de 1793*

*(18 de dezembro 1793)*

Hoje estou feliz, a tia Adeline veio nos fazer uma visita. Assim papai me deu um descanso, pois a tia vai ajudar ele com as tarefas da padaria. Hoje pela manhã havia uma longa fila de pessoas para comprar pão. Papai está preocupado, pois o estoque de farinha está acabando e por essa região não encontramos mais, a produção se tornou escassa. O inverno está chegando e eu me preocupo com o que essa multidão vai se alimentar para aguentar o frio.

Mirelle

Inverno Pluvioso de 1793

(21 de janeiro de 1793)

Hoje foi um dia simbólico para nós revolucionários, acabei de chegar da antiga Praça Luís XV, que agora chamamos Praça Da Revolução. Luís XV F foi guilhotinado. Eu nunca havia presenciado uma morte e muito menos dessa forma. Confesso que não quero mais presenciar algo como aquilo que vi hoje. Luis foi levado até o local amarrado e depois o colocaram naquele instrumento

onde uma espécie de navália gigante caiu sobre a sua cabeça e cortou em instantes. Depois que a cabeça dele caiu no chão, muita gente gritou " Viva a República". Ele pagou com sua cabeça tudo o que nos fez passar ao esbanjar o esforço de nosso trabalho e nos deixar perecer. Mas ainda permanece viva a maldita austríaca que eu considero inimiga deste território. Esta também tem parte de culpa por ajudar a esvaziar os nossos cofres.

Mirelle

Verão, Messidor de 1794

(10 de julho de 1794)

Passei alguns dias sem escrever, não significa que não tenho novidades, mas porque ultimamente só tenho palavras de tristeza para relatar. Muitas pessoas estão morrendo aqui em Paris, mas é de meu conhecimento que em outros lugares isso também acontece. Robespierre que dizia ser contra a pena de morte está compactuando com uma matança enorme. Qualquer ser humano que é denunciado acaba sendo morto na guilhotina. Neste mês foram centenas de mortes.

Mirelle

*Verão, Thermidor de 1794*

*(28 de julho de 1794)*

Meu registro de hoje se resume em breves palavras. Essa fase de terror que vivemos está acabando. Hoje o tirano Robespierre foi guilhotinado. Acredito que tudo vai se acalmar agora.

*Mirelle*

*Jacques Necker*

*Paris 11 de Messidor de 1792*

*(11 de Julho de 1792)*

*Jacques Necker*

*Querido diário,*

Não posso deixar de registrar minha preocupação diante dos fatos ocorridos no dia de hoje. Minha amizade com Luís XV a muito está abalada devido aos ataques da povo Francês a monarquia. Aqui, da janela de minha casa, onde posso observar a revolução tomando proporções inimagináveis, vejo o exército Francês sofrer muitas derrotas, e meus amigos pessoais, o rei e a rainha, estão em grande perigo. Uma ameaça externa está preocupando a mim e a minha família, pois poderemos perder tudo o que conquistamos com nosso trabalho e com nossa união com a monarquia Francesa. Luís XV me proporcionou muitas oportunidades para com a administração econômica da corte e por isso

devo muitos favores a ele. Sinto-me angustiado pois olho para minha filha Anne e vejo em seus olhos um certo medo do porvir...

Jacques Necker

**Paris, 10 de Thermidor de 1792**

(10 de Agosto de 1792)

Hoje perdi minhas esperanças com o povo parisiense, os sans-culottes tomaram o poder e iram ditar as leis aos deputados. Esse futuro incerto me faz pensar se o momento é de tristeza ou de oportunidade. Sei que é nesses momentos de crise onde surgem muitas oportunidades de bons negócios. Minha

posição no governo, embora em perigo com a perseguição do povo ao rei Luís XV, ainda pode ser mantida se eu souber como manter relações com o povo de Paris. Como banqueiro que sou, encarregado das finanças da monarquia, tenho muitos contatos e privilégios para me manter nessa posição. Os que eram meus inimigos passam a ser meus amigos, tudo vale para manter a minha segurança e da minha linda família...

Acabei de saber que o rei foi obrigado a se refugiar na Assembleia devido a perseguição dos sans-culottes...minhas condolências ao meu grande amigo Luís.

A Convenção Nacional foi chamada, e diante desta situação eu, como uma figura destacada da sociedade, terei que exercer o direito ao voto e terei que decidir de que lado estarei, tudo indica que será lado esquerdo, dos Montanheses...

**Paris, 07 de Fructidor de 1792**

(07 de Setembro de 1792)

O dia de hoje está difícil para mim, muitos estão achando que faço parte dos traidores do povo e sinto o ar da ameaça em minha porta. Muitas mortes estão ocorrendo nas nossas ruas e o medo é permanente, o futuro incerto me traz fantasmas difíceis

de aceitar e por isso tenho que usar da minha influência para resolver essa situação. Minha antiga amizade com a família de Danton é a saída para que eu consiga manter meu status. Espero entrar em contato com o filho de grande amigo, Georges Jacques Danton, para que ele garanta minha permanência com o poder da França, independente de quem venha a substituir o rei nesse momento...

Sei do seu poder na atual fase da Revolução que se avoluma a cada dia, espero contar com seu prestígio e influência para seguir adiante...que Deus esteja do meu lado e dos que dependem de mim.

*França, 20 de Fructidor de 1792*

*( 20 de Setembro de 1792)*

*Querido diário,*

*Hoje um fato muito importante ocorreu no meu querido país. Uma batalha foi travada na região de Valmy e o exército Francês mostrou que o seu povo tem garra e coragem...*

*É emocionante relatar esse fato, pois a bravura dos que representam a revolução, avançando ao som da marselhesa que, tenho certeza, serviu para carregar de coragem os guerreiros contra o poderio externo que avançava sobre o povo francês.*

*Jacques Necker*

*França, 21 de Vendimaire de 1792*

*( 21 de Setembro de 1792)*

No dia de hoje muitas coisas aconteceram.  
Houve a reunião da convenção e os Deputados  
decretaram que a realeza será abolida na França.  
Sendo assim, ficou proclamada a Primeira  
República.

Temo pela vida de meu amigo Luís XV...

Estão dizendo que muitas coisas irá mudar até  
mesmo o calendário que utilizamos será modificado  
como sinal de que tudo terá um novo começo...não sei

o que pensar de tudo isso. Será que Deus estará do  
nosso lado...

Jacques Necker

**França, 21 de Fevereiro de 1793**

(21 de Janeiro de 1793)

“Morro inocente de todos os crimes que me  
foram imputados. Perdoo os autores de minha morte e  
rogo a Deus que o sangue que será derramado nunca  
recaia sobre a França...”.

Essas foram as palavras proferidas pelo meu  
grande amigo Luís XV no dia de hoje. Estou

arrasado e gostaria de nunca ter ouvido essas palavras sinceras da majestade naquela situação lastimável.

Seu julgamento, ao meu ver, foi totalmente arbitrário. Nada disso era necessário e decretar a sua morte foi de uma crueldade muito grande com nosso monarca.

Suas palavras sinceras ditas antes de sua morte deverão ecoar pelos séculos que virão, e todos saberão que nesse dia foram tirados os direitos de um grande homem de existir.

Que Deus proteja nosso rei, onde quer que ele esteja...minhas orações serão em seu nome no dia de hoje.

Jacques Necker

*França, 10 de Ventose de 1793*

*(10 de Março de 1793)*

Hoje uma insurreição em Vendeia aconteceu, o alistamento em massa de militares colocou em choque com grupos que defendem o antigo regime e a memória de rei Luís. Esse povo, como eu, são extremamente católicos e dificilmente aceitaram tão facilmente as atrocidades que estão sendo cometidas.

Queria estar errado mas acredito que esse confronto irá se tornar uma guerra de grandes proporções.

Jacques Necker

**França, 05 de Fructidor de 1793**

(05 de Setembro de 1793)

Queria registrar aqui meus agradecimentos a Deus por me proporcionar que eu me mantenha na França, juntamente com minha família. Apesar de eu não concordar com muitas coisas que acontecem, devo me manter calado e seguir conforme o rumo da história.

No dia de hoje foi decidido por Robespierre e seu grupo que o terror passará a fazer parte do dia a dia. Todos que são considerados inimigos da república serão perseguidos e mortos. Todos os suspeitos serão presos, e mais do que nunca devo me mostrar imparcial a tudo que acontece.

Para o bem de todos que amo...

Jacques Necker

**França, 16 de Brumaire de 1793**

(16 de Outubro de 1793)

Mais uma vez registro aqui algo terrível que aconteceu no dia de hoje.

Maria Antonieta foi guilhotinada sem nenhum pudor, seu processo de julgamento foi uma loucura como muitos outros julgamentos que estão acontecendo. O poder que foi dado a Robespierre o está deixando maluco, alguém precisa parar essa carnificina.

Jacques Necker

*França, 05 de Floreal de 1794*

(05 de Abril de 1794)

Algo muito importante aconteceu hoje e devo, de toda sorte, registrar em meu diário.

Danton, por quem acabei criando algum tipo de vínculo devido aos meus interesses pessoais, foi acusado por Robespierre de conspirar contra a República. Isso mais me parece uma disputa para ver quem é mais assassino e ganancioso.

Tanto que Danton, ao passar em frente a casa de Robespierre, indignado gritou aos brados “Seu lugar está guardado Robespierre”, o que Danton quis dizer com isso somente o tempo dirá.

Jacques Necker

*França, 28 de Thermidor de 1794*

*(28 de Julho de 1794)*

Confirmando o que escrevi a algum tempo atrás aqui nesse diário, Robespierre acabou encontrando o seu lugar conforme Danton havia lhe avisado.

Parece engraçado, mas a profecia se concretizou, e hoje Robespierre foi vítima de seu próprio terror. Foi preso e guilhotinado juntamente com muitos de seus amigos cruéis e assassinos.

Posso dizer que ele experimentou do próprio veneno e eu, pessoalmente, me sinto confortado em saber que podemos ver algum tipo de paz e

tranquilidade no horizonte sombrio da França  
Republicana.

Jacques Necker

***França, 26 brumaire de 1795***

(França, 26 de Outubro de 1795)

A tranquilidade na França já está presente a  
muito tempo. Graças ao nosso bom Deus, muitas  
coisas positivas têm acontecido nos últimos tempos. A  
população não aguentava mais tanto medo e começou,  
finalmente, a viverem suas vidas.

Alguns enfrentamentos ainda acontecem, mas em número muito pequeno e nós, que constituímos nossas famílias católicas, podemos nos sentir mais livres.

Hoje, foi criado o Diretório, que substituiu a Condição a muito tempo vigente. Uma nova constituição será criada e, pelo que ouvi falar, o exército irá aumentar sua pressão sobre os monarquistas, que conforme rumores estariam planejando um golpe de estado

Gostaria de deixar aqui registrado também, um nome de quem me parece que ouviremos muito falar nos próximos anos. Um tal de Bonaparte tem sido

muito elogiado, um jovem general vindo dos idos da  
Itália...quem será essa figura?

Jacques Necker

*Amelie*

## *Diario Cher Journal*

Hoje dia 20 de pluvioso (janeiro-fevereiro) do ano 1795 comecei a escrever em suas rígidas páginas. Meu nome é Amelie, tenho 17 anos, vivo em Paris, na França, onde esta acontecendo uma revolução longa e que não sabemos quando chegara ao fim, tudo isso começou ainda em 1789, onde aconteceram vários fatos, o rei decidiu reunir os três Estados que formam a sociedade francesa, e o episódio da derubada da Bastilha.

Está um clima tenso e pecaminoso aqui no ateliê dos meus pais. Os vizinhos, também artesãos,

passam a maior parte dos dias aqui conosco. Estamos com medo e esperançosos para que o fim desta matança, pois a França além da revolução interna, esta em guerra com a maioria do resto da Europa, e que nossos familiares, inclusive meu irmão, que estão sempre na luta, volte logo para sua vida natural, com o brilho das conquistas no olhar.

Diário, somos chamados, de sans-cullotes, assim são denominados os artesãos e operários parisienses, os homens usam calças compridas e nós mulheres vestidos. Meus pais têm os nomes de Nicolette e Justine Esme. E meu irmão, este que é o membro mais ativo da família para o bem da revolução, se chama Apollon.

Pode ter certeza, que tudo que saberei, irei narrar nestas páginas. Tudo que ficarei sabendo será por meio dos folhetins, que circulam ou pelos salatórios que se tem, porque o que não falta é gente falando nisso.

Hoje em dia, com a morte de Robespierre, guilhotinado em 1794, devido que com o imenso terror que pregou no poder, não tinha mais o apoio popular, os jacobinos saíram do poder e os girondinos voltaram. A nossa influência na política após esse episódio diminuiu drasticamente. Mais tarde lhe explicarei a situação. Pois no momento esta tarde da noite e preciso fechar os olhos e sonhar.

Amélie, 1795

## *Cher Journal*

Hoje, irei lhe informar o que está ocorrendo e o que ocorreu, pois fiquei um tempo sem conseguir escrever em suas velhas páginas. Encontramo-nos no dia dois de frutidor (setembro), adoro esta época, apesar das poucas árvores de frutos, que sobraram em Paris, adorava comer frutas direto do pé.

Querido diário quero lhe explicar a situação. Pois bem, uns dias atrás (25 Frutidor), foi criado o Diretório, é composto por cinco membros, eles exerciam o poder executivo. É uma fase sem

apoiadores populares e de grande fraqueza, há corrupções. Não sei quanto tempo durará com este tipo de governo. Já estão enfrentando várias manifestações contrárias.

Oh, acredita que os burgueses estão mais interessados na moda do que no futuro da nação? Sim, pois bem, estão se vestindo com roupas tão extravagantes que pelo amor de nossa pátria, não tem explicação. E também não estão mais pronunciando o “r”, as pessoas falam deles chamando-os de *incríveis* e *as maravilhosas*.

Amelie, 1795

## *Cher Journal*

*Começo escrevendo hoje após de um tempo sem pega-lo para lhe informar, neste dia 17 de nivoso de 1796, que está congelando, tem uma tempestade de neve lá fora de casa.*

*Como escrevi nessas páginas tempos atrás sobre a situação do Diretório que não iria durar. Varias agitações aconteceram, e os membros do Diretório pediram ajuda ao exército para acalmar e impor as suas decisões sem ninguém para contrapor.*

---

Vou ter que lhe saltar, pois mamãe está chamando para ajudá-la.

Amélie, 1796

---

### Cher Journal

Diário, hoje dia 30 de germinal (abril) de 1997, época da germinação das plantações, completo 20 anos de idade, ganhei de meus pais um par de sapatos novos, já estou usando, meu par de calçados velhos foram comprados a muito tempo e desde então só usava eles para sair e em datas especiais como em tempos de festas, estava detonado.

É um dia especial para mim pelo menos, adoro fazer aniversário, parece que os problemas, somente um dia me deixam de lado. Os trabalhos são mais leves, porque mamãe, papai e meu irmão, fazem de tudo para que consigam fazer o máximo e me deixar com mais tempo livre.

Por isso estou dedicando essas linhas nessas páginas velhas. Para registrar coisas boas faz a gente sonhar por uma França melhor com certeza. Que um dia será imprescindível direitos para todos os cidadãos, de todos os cantos do mundo.

Amélie, 1797

## *Cher Journal*

Passsei um bom tempo sem escrever em você, hoje é dia dez de frimário (dezembro), um dia severamente frio, e estou tirando esse tempo para colocar você a par das novidades.

Temos um novo ídolo, Napoleão Bonaparte, um jovem general, no meio da guerra toda ele conseguiu enormes conquistas para a França. O Diretório enfrentava dificuldades financeiras e o descontentamento por parte da população, como já registrei. Estávamos com medo de um possível retorno

da monarquia. Alguns deputados estavam dispostos a seguir alguém com pulso firme e que fosse capaz de irradiar este mal pela raiz. Pois bem, diário, Napoleão então foi esse alguém, ele deu o golpe no Diretório, que ficou conhecido como 18 brumário (outubro-novembro) de 1799, causando seu fim. E até o momento diário, Napoleão, o chamam de Primeiro Cônsul, é quem decide os rumos da Revolução, querendo continuar seus projetos, e por fim aos problemas que foram acarretados ao longo do percurso.

Pois bem, diário muita coisa mudou, podemos ter em mente isso, nada será como antes, embora a situação feminina não tenha nenhum direito aniquilado, podemos dizer que esses período de anos

desde 1789 a 1795, será de grande importância para os cidadãos que viram ao mundo na posteridade. Podemos dizer aqui desde o sistema de medidas, que já estamos usando em nossas vidas que facilita e muito, até a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, documento de grande valor, que foi declarado em 1789.

Amelie, 1799

*Alfred Saint*

*Dia 17 de Floreal de 1795.*

*(17 de abril de 1797)*

*Alfred Saint,*

*Hoje começarei a escrever a conselho de meu médico, pois estou perdendo o movimento das mãos, então para não perder o toque tentarei relatar alguns fatos que estão ocorrendo aqui sobre minha janela na Minha Amada França.*

*Me chamo Alfred Saint, tenho 47 anos nasci, cresci e morrerei aqui na França pois a tenho no coração, sou comerciante dono de um boticário.*

*Nos dias de hoje a França passa por agitações constante as vezes difícil de entender o*

porquê tudo isso, tantas mortes tanto sangue derramado. Mas dizem que é para se ter um país melhor, espero que chegue logo esse dia que tudo melhore para que minha filha Joana Saint que está estudando na Inglaterra possa retornar para casa e ver uma nova França mais sorridente e festiva.

Quantas vezes fiquei sobre essa minha janela a ver pessoas gritarem com medo, fome de ver os gemidos a noite. Minha tão Amada França te pergunto até quando isso continuará.

Ainda tenho vivo em minha memória Luís o Rei sendo guilhotinado, não só ele como vários outros

que por ali tiveram seus pescoços arrebitados por aquela navalha cortante.

**26 de Brumaire 1795**

(26 de outubro de 1795)

Dia cansativo e desgastante hoje atendi umas 15 pessoas em meu estabelecimento, mas mesmo assim me propus a escrever, pois percebo que os meses se passam e minha mobilidade se perde.

Conversando com meus clientes que entravam e saiam de meu estabelecimento, conversamos sobre esta situação que está acontecendo no Poder. Hoje 5 membros escolhidos por votação assumiram o poder

sendo eles chamados de Diretório, mas tenho minhas dúvidas se isto será o melhor para este país, as revoltas interna ainda existe e as ameaças de invasão nos deixam loucos, preocupados, para onde ir, fugir ou lutar.

## 10 de Brumaire de 1795

(10 de novembro de 1795)

Bom hoje começo a escrever depois de dias sem conseguir segurar este pincel, este país vem sendo governado pelos membros do diretório, os boatos ficam mais intensos com o passar dos dias e chegam a

minha porta e que se espalham por toda a França sobre a invasão de nossos vizinhos.

Tem um menino que voltou da guerra não faz muito tempo e que se tornou cônsul de minha França, agora depois de um golpe e apoio de alguns ele governará sozinho este país, não sei se considero Napoleão Bonaparte, esse seu nome, um gênio ou um tolo gênio por sua ascensão tão rápida, tolo por sua ousadia em não ter medo.

Mas enfim eu apoio esse menino, acredito que ele erguerá novamente minha Amada França e a tornará mais forte. Que inicia assim sua dinastia.

## Referências:

DHOTEL, Gerald. *Revolução Francesa passo a passo*. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

FLORENZANO, Modesto. *As revoluções Burguesas*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GRESPLAN, Jorge. *Revolução Francesa e Iluminismo*. São Paulo: Contexto, 2003

HOBSBWAM, Eric J. *A era das revoluções*. 19<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 2004.

Hunt, Lynn. “*Revolução Francesa e vida privada*.” In: História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra, por Michelle Perrot. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

LEFEBVRE, Georges. *O grande medo de 1789: os camponeses e a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro, RJ. Editora Campus. 1979.

MOTA, Carlos Guilherme. *Revolução Francesa (1995)*. 6<sup>a</sup> ed, Editora Ática.

SOBOUL, Albert. *Camponeses, sans-culottes e jacobinos*. Lisboa, Portugal. Seara Nova, 1974.

VOVELLE, Michel. *A revolução explicada a minha neta*. São Paulo: UNESP, 2007.

## Referência imagem:

Acesso em <  
<https://www.google.com.br/search?q=imagens+revolu%C3%A7%C3%A3o+francesa>> htm acesso em 12 junho 2016.